
COMISSÃO MARANHENSE DE FOLCLORE
AGOSTO DE 1994 BOLETIM ON-LINE Nº 02

SUMÁRIO

- **Notícias do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho**
 - **Novas publicações sobre cultura popular maranhense**
 - **O São João Maranhense - Maria Michol Pinho de Carvalho**
 - **Verso de Pé Quebrado: Os foliões da Divindade e Rezadeiras na cidade de Caxias - Jandir Gonçalves**
 - **O Boi-Bumbá de Parintins - Carlos de Lima**
 - **Relação atualizada de grupos folclóricos do interior do Maranhão**
 - **Programa da Semana de Folclore de 1994 em São Luís**
-

COMISSÃO MARANHENSE DE FOLCLORE - CMF

DIRETORIA:

Presidente: Sérgio Figueiredo Ferretti
Vice-presidente: Carlos Orlando de Lima
Secretária: Izaurina Maria de Azevedo Nunes
Tesoureira: Maria Michol Pinho de Carvalho

CORRESPONDÊNCIA:

CENTRO DE CULTURA POPULAR DOMINGOS VIEIRA FILHO
Rua do Giz (28 de Julho), 205/221 - Praia Grande.
CEP 65.075-680 - São Luís - Maranhão
Fone: (098) 231-1557 / 231 9361

As opiniões publicadas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não comprometendo a CMF.

CONSELHO EDITORIAL:

Sérgio Figueiredo Ferretti
Carlos Orlando de Lima
Izaurina Maria de Azevedo Nunes
Maria Michol Pinho de Carvalho
Mundicarmo Maria Rocha Ferretti
Zelinda de Castro Lima
Roza Santos

EDIÇÃO:

Izaurina Maria de Azevedo Nunes

VERSÃO PARA A INTERNET:

Oscar Adelino Costa Neto

ENDEREÇO ELETRÔNICO:

www.cmfolclore.ufma.br

E-MAIL:

cmfolclore@ufma.br

NOTÍCIAS DO CENTRO DE CULTURA POPULAR DOMINGOS VIEIRA FILHO

Dando continuidade ao projeto de reestruturação museográfica do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e encontrando-se o órgão com seu circuito de exposições em processo de reforma e ampliação, a Secretaria de Estado da Cultura, através de sua Coordenadoria de Ação e Difusão Cultural, patrocinou a ida de CLAUDIO VASCONCELOS, designer e artista plástico, às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, para, entre outros órgãos culturais, conhecer, através de visitas orientadas, o Memorial da América Latina e o Museu de Folclore Edson Carneiro. No Memorial Cláudio testemunhou o sério e árduo trabalho de representação da cultura da América Latina, através de suas exposições e projetos, vivenciando, pelo depoimento de funcionários o desafio de uma instituição que brotou de uma proposta grandiosa e que hoje enfrenta problemas físicos e estruturais, mantendo o papel de agente da produção cultural dos povos latinos, de maneira exemplar. O contacto proporcionou a oportunidade de conhecer técnicas, desenvolver recursos e achar soluções criativas a serem aplicadas futuramente no CCPDVF. No Museu de Folclore do IBAC, o fato daquele órgão estar se expandindo física e estruturalmente, deu informações importantes sobre como deve crescer, quanto a acervo, recursos, pessoal, projetos e tudo o que envolve uma casa voltada para a coleta, pesquisa, divulgação e fomento da arte popular e do folclore.

Passando por nova reformulação, o Projeto Sexta às Seis, atualmente faz suas apresentações na Praça João do Valle, no Reviver-Praia Grande, no período de julho à dezembro, época que não coincide com o período das chuvas em São Luís. Nas últimas apresentações o projeto procurou resgatar e divulgar manifestações populares pouco conhecidas como: Dança do pagode e dança da Burrinha, ambas do Município de Buriti Bravo; Bumba-meu-boi Unidos de Santa Fé, Tambor de Crioula de São Benedito da Bacanga, de Dionísio Adrónico; Tambor de Crioula Milagre de São Benedito de seu Canuto da Vila Passos; Terecô do Igarau; dança do Tamborim; dança do Lelê do povoado de São Simão em Rosário; Pastoral Filhas de Belém de dona Dorinha; Caretas de Reis do Município de Caxias. Nesta curiosa brincadeira, três mascarados que representam os reis magos, cumprem uma jornada com a bandeira de Santos Reis à frente do grupo, que inclui personagens como a burrinha, o babau e a ema, que dançam ao som da sanfona, triângulo e pandeiro.

O coordenador de Ação e Difusão Cultural da SECMA, Waldelino Cécio, a Diretora do CCPDVF, Zelinda Lima e os servidores do órgão, Maria do Socorro Costa e José Moraes, juntamente com o grupo de Tambor de Crioula de dona Terezinha Jansen, participaram no período de 18 a 29 de junho, na cidade de Terezina, do XVIII Encontro Nacional de Folguedos do Piauí. Com a participação de dezenas de grupos folclóricos, o evento foi um momento de conagração de diversas tendências e manifestações da cultura popular, sobretudo do Nordeste, destacando-se entre muitos outros os grupos de bumba de Timon e de Terezina e o grupo Cavalo Piancó de Amarante. Os participantes elogiaram a organização e a iniciativa da Fundação Cultural do Piauí.

NOVAS PUBLICAÇÕES SOBRE CULTURA POPULAR MARANHENSE

A Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão, em concurso realizado para o seu Plano Editorial de 1994, premiou mais um trabalho da antropóloga MUNDICARMO FERRETTI, sobre cultura popular maranhense: Terra de Caboclo., a ser publicado ainda este ano. O livro, que reúne oito trabalhos apresentados pela autora em congressos e reuniões científicas, foi ilustrado por CIRO FALCÃO, artista que, como Mundicarmo, vem, há muito dedicando grande atenção em suas obras à religiões afro-brasileiras e à encantaria maranhense.

Em 1993, o Serviço de Obras Gráficas do Estado (SIOGE), premiou e publicou Desceu na Guma, da mesma autora. Os interessados em cultura popular aguardam a segunda tiragem desta obra, uma vez que os 250 exemplares lançados em dezembro de 1993 já foram vendidos e o livro continua sendo muito procurado.

Está sendo lançado pelo Instituto Brasileiro de Arte e Cultura o trabalho da antropóloga MARIA ELIZABETH RONDELLI DE OLIVEIRA, O Narrado e o Vivido - Aspectos Comunicativos da Literatura Oral, premiado pelo Concurso Sílvia Romero. Apresentado originalmente como dissertação de Mestrado na UNICAMP, o trabalho realiza interessante análise da literatura oral entre pescadores e rendeiras do Povoado de Raposa, na Ilha do Maranhão. A autora virá à São Luís em setembro para proferir palestras e lançar o novo livro.

Está previsto para ser publicado ainda este ano o livro de MARIA MICHOL PINHO DE CARVALHO, Matracas que desafiam o tempo - O bumba-meu-boi do Maranhão. Apresentado originalmente como dissertação de Mestrado na Escola de Comunicações da UFRJ, o trabalho discute criticamente a permanente relação tradição/modernidade, analisando o funcionamento do Boi no contexto da cidade de São Luís e especificamente a convivência entre o boi doméstico, ligado a São João, e o boi espetáculo, exigido pelo turismo.

O SÃO JOÃO MARANHENSE

Maria Michol Pinho de Carvalho

"No nosso Maranhão o São João é muito mais animado e gostoso que o Carnaval" - não é a toa que o povo, na sua espontânea e peculiar sabedoria, repete constantemente esta afirmativa, que deixa patente uma marca característica da nossa realidade cultural: a intensidade com que se comemora os festejos juninos.

Na verdade, desde o início do mês de junho a cidade de São Luís e vários municípios do interior maranhense entram em clima de festa, sob o comando de Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, sendo numerosas as atrações próprias da época, comumente colocadas à disposição do público nos largos ou "arraiais", que, na capital do Estado, surgem nos mais diversos locais: ruas, avenidas, praças, praias, clubes, escolas, espaços culturais, sedes de instituições públicas e privadas..., passando a apresentar um funcionamento no decorrer da semana por noites e noites "a fio" e até durante o dia nos sábados e domingos.

E há uma verdadeira maratona de atrações - manifestações folclóricas (Bumba-meu-boi, Tambor de Crioula, Cacuriá, Dança do Côco, de São Gonçalo, do Lelê, da Fita, do Cangaceiro, do Tamborim, Portuguesa, Quadriilha, Casamento na Roça, Baile de Caixa, Baião Cruzado, Grupos para-folclóricos), - comidas e bebidas típicas (Cuxá, Vatapá, Carurú, Peixe Frito, Tortas de Camarão, Caranguejo, Sururú, Casquinho de Caranguejo, Arroz Maria Izabel, Paçoca, Arroz de Marisco, Carne de Sol, Manuê, Mingau de Milho, Bolo de Macaxeira, Tapioca, Licores...), - Forrós, Shows e Bandas Musicais, Jogos, Pescarias, Sortes e Adivinhações... e por aí vão os atrativos, com novas inclusões a cada ano, parecendo que vale inventar coisas, desde que estas sirvam para "chamar gente", dando maior pique as festas.

Hoje os "out-doors", panfletos, cartazes, noticiários e anúncios nos jornais e rádios, clips na televisão, enfim os modernos recursos audiovisuais veiculam mensagens alusivas aos festejos juninos, reforçando o "chamamento" do público das várias faixas etárias e segmentos sociais da população, que se misturam num alegre e palpitante fervilhar nos quatro cantos da "Ilha dos Amores", estes também favorecidos pelo calor humano e liberalidade da época.

O certo e inegável é que "todo maranhense mesmo sente a cabeça e o coração ligados diretos no São João" e vibra de verdade com o ritmo cadenciado das brincadeiras, principalmente do nosso Bumba-boi, vendo nas suas apresentações (apesar da maioria serem as corridas "meias-luas" atuais) uma festa para os olhos e uma profunda identidade, elemento condutor para uma efetiva participação. E aí é se deixara levar pelo som das matracas e dos pandeirões na animação do grande arraial em que se transforma toda à nossa Ilha, até a confraternização suada e quente no Largo de São Pedro, no seu dia 29 de junho, em homenagem ao querido Santo padroeiro dos pescadores. E na porta da sua Igreja amanhecem numerosos conjuntos de Boi, que dançando e cantando, juntamente com o público presente, fazem um animado e rico alvorecer, num vivo BOM DIA.

VERSO DE PÉ QUEBRADO: Os foliões da Divindade e Rezadeiras na Cidade de Caxias

Jandir Gonçalves

Tendo recebido a "Divindade" de seus sogros, cunhado e marido, a senhora Liodina Souza de Oliveira, organiza atualmente, do dia 16 a 25 de setembro, na cidade de Caxias no Maranhão, um dos vários festejos em louvor ao Divino Espírito Santo existente naquela cidade.

Situada na Travessa do Cajueiro, 1072, bairro Alto Siriema a casa de dona Liodina encontra-se permanentemente enfeitada com bandeirinhas, tendo na sala principal um altar confeccionado com talo de babaçu e papel de seda centralizando uma salva com imagem de gesso do Divino Espírito Santo, vindo do Juazeiro do Ceará há muitos anos. Compõem o altar, latas de óleo com flores de papel de seda, uma imagem de gesso de São Jorge, quadros com imagens de Santa Bárbara, Santa Luzia e São Francisco.

O grupo consta de dois "auxiliares" ou "foliões", que são os caixeiros, um bandeireiro e quantas rezadeiras compareçam, comandadas por dona Liodina.

O festejo consta de uma novena antecedida e sucedida pelo toque das caixas e cânticos dos foliões, culminando com um leilão.

RITO FÚNEBRE

Dia de Finados ao anoitecer o cemitério do Matadouro, no bairro da Siriema, é completamente iluminado por velas e entre muitas pessoas, destacam-se dois grupos que festejam a "Divindade" naquela cidade e são solicitados pela população em geral para cantar aos seus mortos, diante das sepulturas. Os auxiliares, com suas caixas, fazem rimas tristes de improviso com o nome do morto homenageado, sendo acompanhado pelo bandeireiro e rezadeiras. O grupo vai ao cemitério "por vontade", podendo ou não receber um "agrado", que é dividido com o Santo para comprar velas, sendo que o restante fica com os auxiliares. O grupo vai a qualquer cemitério a chamado de alguém em qualquer época do ano.

No passado, quando o grupo ainda era de seu sogro, no povoado de Guariba, à margem maranhense do Rio Parnaíba, no Município de Coelho Neto, acompanhava também féretros. Saindo de Guabiraba com o marido, após o falecimento de seus sogros, dona Liodina festeja a "Divindade" no Município de Coroatá e em Conceição do Salazar, no Município de Codó, lugares onde viveram antes de Caxias.

Em nossa visita à dona Liodina, na ausência dos "foliões do Divino" (um deles mora no povoado de Limeira, no Município de Caxias, distante três léguas da sede e o outro filho e vizinho), conseguimos apenas um verso de "Pé Quebrado, com um dos netos de dona Liodina:

"Ô Divino Espírito Santo
 Ô Divino Espírito Santo
 Ô vê a sua bandeira
 Ô vê a sua bandeira
 Ô pela casa eu vou entrando
 Ô pela casa eu vou entrando
 Vou festejar Seu Divino
 Vou festejar Seu Divino
 Ô mais se a morte fosse moça
 Ô mais se a morte fosse moça
 Eu me casava com ela
 Eu me casava com ela."

O BOI BUMBÁ DE PARINTINS

Carlos de Lima

"... Amazonas é meu mundo, Parintins é o meu país."

(Toada do Boi-bumbá de Parintins)

Numa pequena cidade do Estado do Amazonas, em plena selva, antiga aldeia dos índiosTupinambaranas, próxima da fronteira com o Pará, nos deparamos, surpreendidos e maravilhados, com um espetáculo dos mais belos e grandiosos que nossos olhos têm visto.

A festa difere completamente do boi convencional que conhecemos, muito embora tenha as figuras do Boi, do Amo, do Cantador, do Pai Francisco e da Mãe Catirina. Na verdade trata-se de um espetáculo teatral, com a apresentação de uma seqüência de quadros magníficos inspirados no Boi-bumbá amazônico-paraense, mas sem o fio narrativo de um enredo.

O espetáculo porém excede o que possa criar a fantasia de nossa fértil imaginação, e aqui invoco o testemunho de quem já o presenciou.

Para dar-lhes uma pálida idéia da grandeza da apresentação, permito-me a uma modesta descrição de um dos mais expressivos de uma dezena de quadros que compõem a exibição.

No centro de uma arena de mais de 50 metros de diâmetro, (o Bumbódromo ocupa a área de 10.000 m², uma estrutura mista de ferro e concreto, tem capacidade para 50.000 espectadores e se apresenta superlotado todas as noites; foi construído pelo então governador Amazonino Mendes, em 1988, quando do XXIII Festival), arma-se uma construção de madeira e papelão pintado de 5 metros de altura por 20 de frente e 10 de fundo, com uma altíssima escadaria central e vários platôs de cada lado. Apagam-se as luzes do estádio, acendem-se tochas e, de repente, dos lados e detrás do monumento muitas bocas vomitam fogos de artifício que atingem grande altura. Iluminados por estes clarões surgem de dentro e do topo do edifício uma dezena de moças e rapazes fantasiados de índio, mas com o luxo dos "destaques" das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, e que vêm ocupar os tais platôs, exibindo seus bailados ao ritmo do boi-bumbá, o qual ritmo é uma mistura de boi de zabumba e matraca. Mais ou menos.

Façamos um parêntese para informar que toda a população presente entusiasticamente no estádio, divide-se em dois partidos rivais: o do "Boi Caprichoso" e o do "Boi Garantido", cada qual o mais fanático por suas cores - azul e branco de um e encarnado e branco do outro.

Então o apresentador-diretor da função ordena à sua facção que acenda as velas, o que resulta num bailado de 20 mil e tantas luzes que sobem e descem ao compasso da música, animadas pelos adeptos daquela corrente. Quando da apresentação do outro boi a cena se repete, agora feita com lanternas de luz branca e vermelha.

Mas, voltemos à espécie de templo, onde deixamos índias e índios dançando sobre os patamares. No meio de mais fogos de artifício e muitas tochas, as do monumento e de outras que alguns figurantes sustêm nas mãos e assopram repetidas vezes, erguendo grandes labaredas à moda dos engolidores de fogo dos circos, surge do alto a figura imponente do destaque mais luxuoso entre os muitos destaques - a Cunhã-Poranga, cuja tradução, com toda a propriedade é Moça Bonita.

Este quadro comemora ainda a iniciação do curumim, índio adolescente e figura principal do quadro.

Visualizem os senhores tudo isto se mostrando e acontecendo ao mesmo tempo e se certifiquem de que este é apenas um dos muitos quadros que ainda apresentarão a "Sinhazinha da Fazenda", a "Rainha do Folclore", o "Pajé", os "Tuxauas", etc., etc., numa seqüência impressionante e que dura 3 horas.

Mas ainda não é tudo, pois, de repente, literalmente voa sobre o estádio, sobre a assistência, sobre as cabines que ocupamos, um deus alado, um ícaro indígena. Não acreditamos no que vêm nossos olhos porque não encontramos explicação para tão inusitado fenômeno. Somente depois tivemos a revelação do milagre que simplesmente consiste na existência de um cabo de aço estendido do ponto mais alto de uma arquibancada ao ponto mais alto de outra arquibancada e no qual vai o tal índio pendurado numa espécie de trapézio, tudo oculto às vistas na obscuridade do recinto.

Preparemo-nos, porém, pois após a apresentação dos muitos quadros de um partido, e após meia hora de intervalo, surge o outro "boi" com novas atrações, novas versões sobre o mesmo assunto, procurando com o maior empenho superar em luxo, magnificência e ousadia o grupo rival.

Para completar a informação acerca dos "bois" de Parintins enumeraremos os principais itens submetidos a julgamento: Apresentação (locutor), Levantador de toadas (cantor), Batucada (música), Amo (cantador), Tribos indígenas, Alegorias, Boi-bumbá (evolução), vaqueirada (cavalaria), Figuras típicas, Tuxauas (luxo e originalidade), Pai Francisco e Mãe Catirina, Sinhazinha da Fazenda, Porta-estandarte, Rainha do Folclore, Pajé, Cunhã-poranga, etc.

Segundo resenha distribuída, o Boi-bumbá tem raízes no Maranhão e, levado ao Amazonas, dividiu-se nos principais hoje existentes em Parintins. Difícil dizer qual dos dois é o mais antigo, ambos disputando essa primazia. Datados de 1913, o "Caprichoso", nasceu na Praça XIV em Manaus, criado por José Furtado Belém, com o nome de "Ramalhete", o "Garantido" surgiu no mesmo ano, na Estrada da Terra Santa, em Parintins, fundado por Lindolfo Monteverde, oriundos, conforme dizem, do Bumba-meu-boi do Maranhão. Desfilavam pelas ruas seguidos de seus simpatizantes e se apresentavam nas praças ou às portas das casas onde eram chamados, tal qual os nossos. Foram os jovens da JAC (Juventude Católica) e os comerciantes José Silva, Raimundo Muniz e Xisto Pereira os primeiros a confinar o Boi-bumbá em recinto fechado, com a cobrança de ingresso. Os estudantes do Projeto Rondon incentivaram o concurso que já se havia instalado e assim, pouco a pouco, o "boi" transformou-se no espetáculo de teatro atual.

Na apresentação deste ano, talvez por serem os maranhenses maioria do júri, o locutor-apresentador fez várias e elogiosas referências ao Bumba-meu-boi maranhense, inclusive detalhando seus diversos "sotaques" e no decorrer da apresentação um dos "bois" cantou uma canção de César Teixeira e Josias Sobrinho.

Já me alongo demais. Quero porém, ressaltar ser o espetáculo genuína e patrioticamente brasileiro, calcado sobre as lendas, os bichos, o homem amazonense, feito pelos habitantes de uma pequena cidade com uma garra, um orgulho, um fanatismo extraordinários, apoiado efetivamente e financiado por instituições de crédito, pela cessão dos direitos de transmissão de rádio e TV, por mil promoções realizadas durante o ano, ajudado e prestigiado pelas mais altas autoridades, deputados federais e estaduais, o ex-governador do Amazonas, prefeitos de Manaus, Parintins e cidades vizinhas, juiz de direito, chefe do serviço militar, patentes da marinha, comandante da polícia, pessoas gradas e multidão de turistas ali chegados de navios, iates e barcos de todos os tamanhos e categorias.

Eis o que tentei transmitir, numa desbotada descrição, a impressão que me causou o evento de Parintins; porque são muitos quadros, iguais ou mais grandiosos do que o descrito, 4.000 figurantes em cada sociedade e a festa dura três noites com constantes e repetidas surpresas e deslumbramentos.

Sou um propagandista entusiástico do Festival Folclórico de Parintins, não só pelo que ele tem de beleza e esplendor senão pelo significado de brasilidade que contagia todos que o assistem, orgulhosos de ser brasileiros.

RELAÇÃO ATUALIZADA DE GRUPOS FOLCLÓRICOS DO INTERIOR DO MARANHÃO

I. GRUPOS DE BUMBA-MEU- BOI:

01. Associação de Bumba-meu-boi de São José de Ribamar
Jonas Fernando de Sousa
END: Oiteiro - Estrada Panaquatira - S. José

02. Bumba-meu- boi Estrela de Mirador (matraca)
Marcos Fábio Moreira dos Reis
END: Rua Duque de Caxias, 545 - Mirador-MA

03. União da Mocidade de Rosário (orquestra)

- Luzian Silva Fontes
END: Rua Estefânio Saldanha, 3799 - Rosário-MA
04. Bumba-meu-boi de S. José de Ribamar (orquestra)
Salomão Salatiel Santos Freitas
END: Rua 17 de novembro, 300 - Campina S. José de Ribamar
05. Bumba-meu-boi de Jussatuba (matraca)
José Vitorio Monroe
END: Rua Principal - Jussatuba - S. José de Ribamar
06. Bumba-meu-boi do Sítio do Apicum (matraca)
José Reis Conceição
END: Estrada de Panaquatira, 03 - Sítio do Apicum -S. José de Ribamar.
07. Bumba-meu-boi de Pindoba (matraca)
João Francisco das Chagas
END: Rua Principal, s/n - Pindoba - Paço do Lumiar
08. Bumba-meu-boi brilho da Balaiada (orquestra)
Maria da Conceição Fortes Braga
END: Rua São Benedito, 21 - Nina Rodrigues - MA
- 09 Bumba-meu-boi de Matinha (matraca)
Alfredo Neves Batista
END: Rua da Alegria, 02 Matinha - São José de Ribamar.
10. Bumba-meu-boi Brilho da Noite (orquestra)
João José Sousa Machado
END: Rua 13 de Maio, 526.- Rosário - MA
11. Bumba-meu-boi de Barbosa (orquestra)
José Barbosa Lima
END: Rua Estefânio Saldanha, 500 - Rosário - MA
12. Bumba-meu-boi da Maioba (matraca)
José Inaldo Ferreira
END: Estrada da Maioba - Paço do Lumiar
13. Bumba-meu-boi Sociedade Junina M. Dourado
João Leite
END: Rua da Palmeira, 15 - Campo Agrícola - Pindaré Mirim
14. Bumba-meu-boi de Recurso de Santa Rita (zabumba)
Fernando José Campelo
END: Rua Nova S/N - Recurso - Santa Rita - MA
14. Bumba-meu-boi de Recurso de Santa Rita (zabumba)
Fernando José Campelo
END: Rua Nova S/N - Recurso - Santa Rita - MA
15. Bumba-meu-boi Nossa União (zabumba)
Diomar de Souza Leite
END: Av. Tibúrcio Sousa S/N - S. Cristóvão - Viana MA
16. Bumba-meu-boi Cidade de Pinheiro (orquestra)
Flor de Maria Silva
END: Rua Abrão Soares, 1312 - Alcântara - Pinheiro - MA
17. Bumba-meu-boi Brilho da Promessa (zabumba)
Osias Silva Santos
END: Rua Dr. Antônio Dino, 390 - Forquilha - Mirinzal - MA
18. Bumba-meu-boi de presidente Jucelino (orquestra)
João Urubatan Silva Pinto
END: Praça do Barro Vermelho S/N - Presidente Jucelino
19. Bumba-meu-boi Sociedade Folclórica de Primeira Cruz (orquestra)
Waldemar Pereira de Oliveira
Rua Principal - Primeira Cruz - MA
20. Bumba-meu-boi Capricho de São João
Ângelo Ferreira Soares
END: Centro dos Câmaras - Bequimão - MA
21. Bumba-meu-boi Sociedade do Areal
João Barthodo Pereira
END: Areal - Bequimão - MA
22. Bumba-meu-boi Vamos com Deus
Martinho Amorim
END: Quindiuva - Bequimão - MA
23. Bumba-meu-boi Novo Brinquedo (matraca)
Cecílio Cutrim
END: Povoado de Manaiba - Viana - MA
24. Bumba-meu-boi de Cachoeira Grande (orquestra)
José de Jesus Cabral Lopes
END: Rua do Comércio, 30 - Cachoeira Grande - MA
25. Bumba-meu-boi do Povoado de São Braz (matraca)
Rosanilde de Jesus dos Santos
END: Rua Rosa Maria Marques, 42 - Penalva - MA
26. Bumba-meu-boi Sorriso do Ano
Francisco dos Santos
Travessa Moraes Rego, 350 - Redenção - Santa Inês - MA

27. Bumba-meu-boi de Urbano Santos (orquestra)
Raimundo Nonato Caldas Oliveira
Rua Monsenhor Gentil, 187 - Urbano Santos - MA
28. Bumba-meu-boi de Guimarães (zabumba)
Marcelino Azevedo
Rua Matheus Velho, 137 - Centro Guimarães - MA
29. Associação Folclórica Beneficente de Barraca S. Vicente Ferrer (matraca)
Nestor Bispo Madeira
END: Povoado de Barraca - São Vicente de Ferrer - MA
30. Associação Folclórica Beneficente Humbertoense (orquestra)
Rosenilson de Sousa Freitas
Rama - Humberto de Campos - MA
31. Bumba-meu-boi Alto do Castelo de Periz de Cima (orquestra)
Euzamar Raimundo Nascimento
END: BR-135 - Alto Castelo - Periz de Cima - Rosário - MA
32. Bumba-meu-boi Cabeceira (orquestra)
Edimilson Rodrigues Nascimento
END: Povoado Cabeceira - Humberto de Campos - MA
33. Bumba-meu-boi Brilho da Noite (matraca)
Zinaldo Almeida
END: Povoado de Guaribal - São João Batista - MA
34. Bumba-meu-boi de Cururupú (pandeiro costa de mão)
Wilson Raimundo Mendes
END: Rua Eurico Dutra, 360 - Fátima - Cururupú - MA
35. Bumba-meu-boi Promessa de Rosário (orquestra)
Maria da Conceição Pereira
END: Travessa José Leite. 107 - Rosário - MA
36. Bumba-meu-boi Raizes (pandeirões)
Maria Juliana Fonseca
END: Vila Dr. Zequinha S/N - São João Batista - MA
37. Bumba-meu-boi de São Miguel (orquestra)
Carlos Antonio Costa Sena
END: Rua Grande - São Miguel - Rosário - MA
38. Associação Recreativa Social e Folclórica de Icatú (matraca)
Odilon Ferreira Rubim
END: Rua Grande S/N - Itapera - Icatu - MA
39. Bumba-meu-boi Capricho do Povo (pandeirões)
Eliezio Almeida Martins
END: Rodagem - Cururupú
40. Associação Folclórica Santa Rita (orquestra)
Daniel Serêjo Coelho
END: Av. Ivar Saldanha, 885 - Centro - Santa Rita - MA
41. Bumba-meu-boi de Monção (matraca)
Domingos Ramos
END: Rua da Baroneza S/N - Centro - Monção - MA
42. Bumba-meu-boi Sociedade de Bacabal (sotaque de Pindaré)
Raimundo de Abreu Gomes (Amâncio)
END: Travessa Carlos Pereira, 126 - Centro - Bacabal - MA
43. Bumba-meu-boi de Pedreiras (zabumba)
José Ribamar Pinto
END: Povoado de Pedreiras - Cajapió - MA
44. Bumba-meu-boi de Palmeiras (matraca)
Luís Alfredo da Silva Cutrim
Povoado de Palmeiras - Icatú - Ma
45. Bumba-meu-boi Turma de São Sebastião (zabumba)
Clemente Felício Martins
END: São Sebastião - Povoado de Mirinzal - MA
46. Bumba-meu-boi de Carneiro (zabumba)
Felizvaldo Prazeres Barros
END: Mirinzal - MA
47. Francisco Naiva Produções e Apresentações Folclóricas
Francisco Naiva
END: Parque São João - Povoado de Riachão - Axixá - MA
48. Bumba-meu-boi Lindo Novo
Pedro Ferreira Gomes
END: Rua Santa Bárbara, 4039 - S. Francisco - Caxias - MA
49. Bumba-meu-boi Flor do Ano
Antonio Paulo Lima
END: Travessa da Aroeira, 185 - Olho D'água - Caxias - MA
50. Bumba-meu-boi Mimo da Fazenda

Raimundo Cardoso dos Santos (Pastorador)
END: Rua João Viana S/N - Caxias - MA

51. Bumba-meu-boi Estrela Dalva
José Wilson da Silva
END: Chapada - 3. Distrito - Caxias - MA

52. Bumba-meu-boi Fruto do Alto do Sossego
Raimundo Nonato dos Santos (Maioba)
END: Vila Alto do Sossego - Tamarineiro - Caxias - MA

53. Bumba-meu-boi Canarinho
Getúlio José dos Santos
END: Rua Ana Correia, 1265 - Centro - Caxias - MA

54. Bumba-meu-boi Pingo de Ouro
Benedito Rodrigues Macedo Filho
END: Rua Aniceto Cruz, 702 - Trizidela - Caxias - MA

55. Bumba-meu-boi Mimo do Teso Duro
Raimundo Nonato Costa
END: Travessa do Aeroporto S/N - Teso Duro - Caxias - MA

56. Bumba-meu-boi Terror da Noite
Antônio Ribeiro da Silva
END: Batalha - Engenho D'água - Caxias - MA

57. Bumba-meu-boi Jardim da Ilha
Pedro Pereira
END: 3. Travessa São José - Fazendinha - Caxias - MA

58. Bumba-meu-boi Estrela Dalva
Delmiro Alves dos Santos
END: Rua das Terras Pretas - Nazaré do Bruno - Caxias - MA

59. Bumba-meu-boi Lindo Amante
José Rufino da Silva
END: Travessa Ceará, 1070 - Caxias - MA

60. Bumba-meu-boi Riso do Ano
José Martins Barbosa
END: Pau D'arco - Caxias - MA

II. OUTRAS MANIFESTAÇÕES:

01. Dança do Lelê
Laurentino Cardoso Sacramento
END: Povoado de São Simão - Rosário - MA

02. Dança do Côco Marajá
Leonis Torres Araujo
END: Povoado Cajueiro I - Alcântara - MA

03. Dança de São Gonçalo
Angélica Ramos Santos
END: Rua Primeiro de Maio, 676 - Vila Roseana Sarney - São José de Ribamar

04. Divino Espírito Santo
Maria do Rosário Pereira Dias
END: Rua Henrique Rocha, 406 - Rosário - MA

05. Divino Espírito Santo
Luís Gonzaga Costa Lima
END: Rua Getúlio Vargas, 253 - São José de Ribamar

06. Divino Espírito Santo
Aldenora Furtado Coutinho
END: Rua da Avenida 44 - São José de Ribamar

07. Divino Espírito Santo Boa União
Terezinha de Jesus Pereira
END: Rua Salustiano Brito, 565 - São José de Ribamar

SEMANA DA CULTURA POPULAR – SÃO LUÍS, 22 A 28 DE AGOSTO DE 1994

PROGRAMAÇÃO PREVISTA:

22 DE AGOSTO - Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho:

18:00 hs - Abertura da semana: Lançamento do Boletim da Comissão Maranhense de Folclore

Assinatura de convênios: SECMA/CMF; SEBRAE/CMF; SEBRAE/SINCT; SEBRAE/FUNC

20:00 hs - Praça do Folclore - Apresentação do bloco tradicional "Os Foliões"

23 DE AGOSTO - Centro de Criatividade Odylo Costa, Filho:

9:00 às 11:00 e 15:00 às 17:00 - Início de projeções de vídeos e filmes de folclore

24 DE AGOSTO - Biblioteca Pública Benedito Leite:

16:00 hs - Exposição e apresentação de Tambor de Crioula

25 DE AGOSTO - Casa de Cultura Josué Montello:

18:00 hs - Cultura Popular na atualidade (Mesa Redonda)

26 DE AGOSTO - Museu de Arte Sacra:

16:00 hs - Exposição de santos populares

27 DE AGOSTO - Centro de Cultura Popular - Praça João do Vale - Praia Grande

20:00 hs - Apresentação do auto do Bumba-meu-boi de Apolônio Melônio

28 DE AGOSTO - Centro de Cultura Popular - Praça João do Vale - Praia Grande

16:00 hs - Apresentações de grupos folclóricos infantis de tambor de crioula, cacuriá e bumba-meu-boi